

A IMPORTÂNCIA DA FANTASIA NA VIDA PSÍQUICA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO FILME "AS AVENTURAS DE PI"

Carlos Rafael Pereira Sousa¹ - Unifesspa

Sarah Emanuelle Nogueira Gomes² - Unifesspa

Katerine da Cruz Leal Sonoda (Coordenadora do Projeto)³ - Unifesspa

Área de conhecimento de acordo com CNPq: Ciências Humanas

Agência Financiadora da Bolsa: Unifesspa/PNAES

Programa de Ensino: Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil (PAPSE), Edital N° 4 de 2024

Resumo:

O estudo teve como objetivo analisar o filme "As aventuras de Pi" sob a ótica da psicanálise freudiana, a fim de explorar a importância da fantasia na vida psíquica. Fez-se uma análise do conteúdo do filme, conectando cenas e diálogos a conceitos psicanalíticos, além de uma revisão bibliográfica sobre Freud. A conclusão aponta que a fantasia atua como um mecanismo de defesa, omitindo aspectos aversivos da realidade e protegendo o indivíduo do impacto emocional das experiências traumáticas.

Palavras-chave: As aventuras de Pi; Fantasia; Psicanálise; Realidade Psíquica.

1. INTRODUÇÃO

O termo 'fantasia' está associado à capacidade de criar imaginações, a palavra advém do latim *phantasia*, que se refere à visão, imaginação, aparência, sombra, fantasma, sonho, ideia, concepção (Houaiss, 2013, n.p.). O ato de fantasiar é fortemente vinculado às crianças, no entanto, essa faculdade não permanece limitada à elas, uma vez que, na vida adulta tem uma relevante função e se manifestam de forma intensa. Os estudos clínicos de Freud, evidenciam tal afirmação ao poder ultrapassar a cartas e como metodologia de cura para a sintomatologia psíquica e chegar ao quarto paradigma, a psicanálise.

Como qualquer atividade mental, a fantasia é uma invenção, pois carece de materialidade, não se pode tocar ou ver, entretanto, é real na experiência do sujeito, e como encargo psíquico produzem consequências não somente no mundo interno, mas também, suas consequências conseguem alcançar o mundo externo. Ao tratarmos de fantasia, é importante destacar que existem dois principais tipos: fantasia fundamental e fantasia incestuosa, na fantasia fundamental lidamos com os resquícios da infância que se conserva a partir das primeiras experiências de prazer, essa fantasia é particularmente visível na infância onde se torna um fator fundamental no desenvolvimento da criança. Ela permite que a criança explore diversos papéis e cenários que a realidade não proporciona, estimulando a imaginação, a criatividade e a expressão emocional, já na fantasia inconsciente

¹ Graduando do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa) Bolsista do Programa PAPSE – Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil, Edital 04/2024. Email: carfel@unifesspa.edu.br

² Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa) Bolsista do Programa PAPSE – Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil, Edital 04/2024. Email: sarah.emanuelle@unifesspa.edu.br.

³ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura (Conceito CAPES 5) pela Universidade de Brasília, Brasil (2016) Pesquisadora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Brasil. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil. E-mail: katerine.sonoda@unifesspa.edu.br.

tratamos com a interpretação da realidade de acordo com o desejo e os recursos psíquicos do indivíduo., já na fantasia inconsciente tratamos com a interpretação da realidade de acordo com o desejo e os recursos psíquicos do indivíduo.

Contudo, na vida adulta ela também continua fazendo presente. Para Freud, todos nós vivemos a fantasia da completude e incestuosa, essas fantasias são essenciais para o fortalecimento da censura psíquica. O modo como o homem se comporta está relacionado às versões psíquicas singulares das realidades dos fatos, as quais têm como núcleo o inconsciente. Freud (1950/1980d) chega a confessar não mais acreditar nos relatos de suas pacientes, ele não entendia mais como realidade dos fatos, no entanto, como realidade psíquica. Daí, surge o que se entende de fantasia inconsciente: a realidade dos fatos vista e interpretada conforme os recursos psíquicos e desejos do indivíduo. Se para o mecanismo psíquico de um indivíduo é menos doloroso substituir a realidade dos fatos por uma realidade imaginária, ele a fará.

O termo "realidade psíquica" vem aparecer pela primeira vez na obra "interpretação de sonhos", nesta obra a realidade psíquica é associada ao inconsciente e é afirmado (Freud 1906/1996) que o inconsciente é a verdadeira realidade psíquica, pois ele é tão desconhecido para o sujeito quanto a realidade efetiva.

Nesse sentido, este estudo propôs uma análise do filme "As aventuras de Pi" sob a perspectiva da psicanálise Freudiana, destacando aspectos do filme com o objetivo de evidenciar a importância da fantasia na vida psíquica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste estudo foi estruturada em duas etapas principais: a análise do conteúdo do filme "As aventuras de Pi" e uma revisão bibliográfica do conceito de fantasia na obra de Freud, visando aprofundar a compreensão sobre a fantasia como mecanismo de defesa. Na análise do conteúdo do filme, foram selecionadas cenas e diálogos significativos que ilustram o uso da fantasia por Pi em sua jornada de sobrevivência, evidenciando como ele transforma experiências traumáticas em narrativas mais suportáveis. Também identificamos e analisamos símbolos presentes no filme, como o tigre e o bote, relacionando-os aos conceitos psicanalíticos de Freud sobre a fantasia e a realidade psíquica. As cenas selecionadas foram conectadas a teorias freudianas, como a formação de fantasias, a defesa psíquica e a relação entre o eu e o outro, permitindo uma compreensão mais profunda de como a fantasia se manifesta na vida emocional de Pi.

Na revisão bibliográfica, foi realizado um levantamento de obras de Freud, com foco em textos que abordam a fantasia, mecanismos de defesa e a relação entre realidade e realidade psíquica. A revisão também incluiu uma análise crítica das interpretações de diferentes autores sobre a fantasia na psicanálise, estabelecendo um diálogo entre as ideias de Freud e as manifestações cinematográficas observadas no filme. Os principais conceitos identificados foram sintetizados para proporcionar um arcabouço teórico que fundamentasse a análise das cenas e comportamentos do protagonista.

Com base nas análises realizadas, formulou-se a hipótese de que a fantasia não apenas omite aspectos aversivos do mundo interno de Pi, mas também reestrutura sua realidade, permitindo que ele enfrente traumas de forma mais adaptativa. A análise foi discutida à luz das teorias psicanalíticas, buscando corroborar ou refutar a hipótese inicial. A relação entre fantasia e sobrevivência foi enfatizada, destacando como a narrativa do filme espelha os mecanismos de defesa e os processos psíquicos envolvidos na superação de experiências traumáticas. Esses procedimentos metodológicos proporcionaram uma compreensão abrangente da importância da fantasia na vida psíquica de Pi, demonstrando seu papel vital na adaptação e na resiliência diante do trauma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história do filme começa na Índia, onde Pi nasceu e foi criado, vivendo dentro de um zoológico administrado por sua família. Quando jovem, por questões econômicas, o rapaz e sua família decidem

se mudar para o Canadá, levando consigo os animais do zoológico na intenção de vendê-los no país de destino. No meio do trajeto, feito em um cargueiro, ocorre uma tempestade em alto mar que faz o navio afundar. Pi encontra-se à deriva em um pequeno bote salva vidas com quatro animais do zoológico, um orangotango, uma hiena, uma zebra e um tigre, a quem chama de Richard Parker. Nos primeiros dias de convivência, três dos animais morrem, sobrando apenas o tigre. O filme se desenrola em torno dos dilemas de sobrevivência enfrentados por Pi diante da natureza e do animal feroz com quem convive. Além dos desafios físicos enfrentados pelo rapaz, ele se depara com questões existenciais profundas, relacionadas a sua espiritualidade. Toda essa narrativa é contada por um Pi mais velho para um escritor interessado em escrever um livro sobre sua história de vida.

A dinâmica entre Id, ego e superego pode ser visto durante toda a narrativa na relação entre Pi e o tigre. Nesse sentido, o animal pode ser visto como a personificação do Id, instância responsável por nossos impulsos mais primitivos e instintivos. Richard Parker simboliza o lado selvagem e agressivo de Pi que busca, acima de tudo, a sobrevivência. O superego, área responsável por conter os impulsos do id e internalizar as regras sociais, é manifestado nas reflexões morais de Pi e nas decisões que o protagonista toma com o objetivo de sobreviver da forma mais ética possível, buscando preservar sua moralidade. Já o ego é personificado em Pi no equilíbrio que o protagonista busca entre seus instintos mais primitivos (id) e sua moralidade e valores sociais (superego). Essa dinâmica é central para compreender como o protagonista navega seus conflitos internos em uma situação extrema, ecoando a teoria freudiana de que o ego deve mediar entre os desejos instintivos e as normas sociais internalizadas. Assim, a relação entre Pi e o tigre exemplifica a tensão e a interdependência entre essas três instâncias psíquicas, conforme Freud descreve (Melo, 2023).

Por sua dimensão devaneadora e imaginária, as fantasias acabam constituindo uma nova realidade como uma espécie de proteção à realidade insatisfatória, funcionando como realização de desejo, o que segundo Silva e Santiago (2017) se deduz da afirmação de Freud (1908a/1996) de que "toda fantasia é a realização de um desejo, uma correção da realidade insatisfatória" (p. 137). A fantasia desempenha um papel crucial na manutenção da nossa vida psíquica, pois nos oferece um escape essencial da dura realidade. A narrativa que cada indivíduo cria para si mesmo não reflete necessariamente o mundo externo que compartilhamos, mas sim uma realidade psíquica pessoal. No filme "As Aventuras de Pi", por exemplo, o personagem Pi transforma pessoas reais em animais como uma forma de se proteger do impacto psicológico das experiências traumáticas que enfrentou. Além disso, fantasiar ajuda o indivíduo a omitir aspectos aversivos de seu campo imaginário, substituindo-os por, talvez, outros aspectos aversivos, entretanto, mudando de foco, permitindo-lhe que o irreal aja sobre parte de sua realidade. Embora por um lado a fantasia possa exercer papel prejudicial ao ser humano, por outro lado ela acaba servindo de escape para o sofrimento psíquico.

Freud explica que a forma com a qual o sujeito lida com o concreto é sempre por meio da realidade psíquica, nesse sentido, a realidade psíquica é a maneira constante que se tem de lidar com o real (Freud, 1908a/1996). Por meio da fantasia, o sujeito cria repertórios para lidar com a realidade psíquica. A fantasia, sobretudo estabelece um modo de se relacionar com o outro de maneira que tal relação se torne agradável para quem está fantasiando, em nossa cultura é comum encontrarmos discursos de relações fantasiosas como "você não sofre pela pessoa, mas por aquilo que idealizou dela". Assim, a fantasia pode servir também, como proteção para a satisfação, uma vez que renunciar a tal satisfação traz um custo psíquico alto.

Ao final do filme, as autoridades solicitam que Pi conte a verdadeira história do naufrágio e de sua sobrevivência, visto que não encontravam coerência nos relatos fantásticos do rapaz. Nesse momento, Pi conta uma história alternativa, mais real e sombria, em que no lugar dos três animais, aparecem sua mãe, o cozinheiro do navio e um marinheiro. O fato de Pi ter transformado os humanos em animais, pode ser visto como um mecanismo de defesa que ele encontrou para lidar com os horrores vividos durante os momentos em que ele e os outros três humanos estiveram no barco. Para Freud (Freud, 1898/1996), ao encaixar trauma na procedência da neurose, as fantasias funcionariam como um tipo de proteção à cena traumática desvirtuando-as, seriam, assim, criação da experiência traumática. Ao mesmo tempo, as fantasias podem se tornar fonte de sofrimento por manterem o

sujeito escravo das suas exigências, dependendo delas para se relacionar com a realidade (Freud, 1917/1996).

No contexto do filme, a importância da fantasia para a sobrevivência de Pi é evidente quando ele afirma: "Sem Richard Parker, eu já estaria morto agora. Meu medo dele me mantém alerta; atender às necessidades dele me dá um propósito na vida." A criação do tigre em sua imaginação não só o ajudou a enfrentar a solidão e o desespero, mas também desempenhou um papel crucial em sua sobrevivência. Da mesma forma, a ilha imaginada por Pi foi essencial para sua resiliência e para a manutenção de sua saúde mental durante o período de adversidade. Assim, conforme afirma Freud (1924/1996) a fantasia detém um papel crucial na manutenção da saúde psíquica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme "As aventuras de Pi" oferece um rico terreno para explorar como a fantasia pode moldar a percepção dos indivíduos sobre a realidade. Através da jornada de Pi, percebemos a importância da fantasia no sentido de que ela não apenas protege o protagonista do impacto psicológico das experiências traumáticas, como também o ajuda a criar uma realidade alternativa que é mais suportável para ele.

Fora do contexto cinematográfico, a fantasia desempenha um papel semelhante na vida das pessoas, se revelando como uma ferramenta essencial na vida psíquica dos indivíduos. Essas criações imaginárias não apenas refletem a necessidade humana de escapar de uma realidade insatisfatória, mas também ilustram como a fantasia pode ser um recurso adaptativo crucial em situações extremas. Além disso, a capacidade de imaginar e criar narrativas internas pode ser uma forma de processar e integrar experiências emocionais complexas.

Portanto, estudar "As Aventuras de Pi" através da lente da psicanálise freudiana não apenas enriquece nosso entendimento do filme, mas também nos ajuda a explorar profundamente aspectos fundamentais da natureza humana e da psicologia.

5. REFERÊNCIAS

Freud, S. (1996). **A sexualidade na etiologia das neuroses**. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 3). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1898)

Freud, S. (1980d). Carta 69. Em J. Salomão (Org.). **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud** (Vol. I, pp. 279-281). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1950).

Freud, S. (1996). **O esclarecimento sexual das crianças**. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 9). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1906)

Freud, S. (1996). **Escritores criativos e devaneio**. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 9). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1908a)

Freud, S. (1996). **Fantasias históricas e sua relação com a bissexualidade**. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 9). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1908b)

Freud, S. (1996). **Conferência XXIII: Os caminhos da formação dos sintomas**. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 16). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1917)

Freud, S. (1996). **A perda da realidade na neurose e na psicose**. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 19). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1924)

Houaiss, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa** Recuperado de <http://houaiss.uol.com.br>

MELO, Yure. **Id, ego, superego e a estruturação da psique**. Editora Dialética, 2023.

SILVA, Virgínia Célia Carvalho da; SANTIAGO, Jésus. **Do “Embelezamento dos fatos” à “Cicatriz”**: Uma investigação sobre a fantasia em Freud. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 33, 2018.